



23 a 25 de maio de 2016

VI Semana de Enfermagem do CAFS
**“Construção Histórica e
Política da Enfermagem”**

Anais

Resumos

Florianópolis, 2016

Comissão Organizadora da VI Semana de Enfermagem

Coordenação Geral

Prof. Dr. José Wicto Pereira Borges.

Coordenação do Evento:

Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa;
Jardeliny Corrêa da Penha;
Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula.

Comissão Organizadora:

Adelianna de Castro Costa;
Államy Danilo Moura e Silva;
Angelina Monteiro Furtado;
Ângelo Brito Rodrigues;
Cynara Cristhina Aragão Pereira;
Denise Barbosa Santos;
Erisonval Saraiva da Silva;
Giovanna de Oliveira Libório Dourado;
Gislene Mariana Pereira da Silva;
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho;
Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa;
Jailson Alberto Rodrigues;
Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula;
Jardeliny Corrêa da Penha;
José Cláudio Garcia Lira Neto;
José Wicto Pereira Borges;
Lauro César de Moraes;
Mychelangela de Assis Brito.

Comissão Científica:

Prof^a. Giovanna de Oliveira Libório Dourado;
Prof. José Cláudio Garcia Lira Neto;
Acadêmico Manoel Borges da Silva Júnior;
Acadêmica Alinny Frauany Martins da Costa;
Acadêmico Douglas Roberto Gomes dos Anjos;
Acadêmico Higor Kardek Firmino da Silva;
Acadêmico João Victor Batista Lustosa;
Acadêmica Jordânia Rocha Franco.

Organização dos Anais:

Giovanna de Oliveira Libório Dourado;
Manoel Borges da Silva Júnior.

Apresentação

A VI Semana de Enfermagem foi realizada nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2016 nas dependências de sala de aula e auditório do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS.

O evento teve como temática “**Construção Histórica e Política da Enfermagem**” e teve como objetivos: divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por discentes e docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem, bem como, propiciar intercâmbio técnico, científico, cultural entre os profissionais de enfermagem, discentes, docentes e os serviços de saúde do município de Floriano-PI.

-(1) realizar atividades artístico-culturais através da realização de atividades chanceladas pela Associação Brasileira de Enfermagem como parte da comemoração do aniversário de Florence Nightingale durante a 77ª Semana de Enfermagem organizada em parceria com os principais órgãos deliberativos da Enfermagem brasileira, Prefeitura do Município de Floriano, serviços de saúde do município de Floriano, Centro Acadêmico de Enfermagem e colaboradores (funcionários públicos estaduais conforme programação em anexo) e,

-(2) proporcionar à comunidade acadêmica interna e externa a realização de palestras e mesas-redondas ministradas por servidores do quadro efetivo e temporário da Universidade Federal do Piauí e demais parceiros do Curso de Enfermagem.

Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa
Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula
Jardeliny Corrêa da Penha

COMISSÃO ORGANIZADORA DA VI SEMANA DE ENFERMAGEM

| ÍNDICE | PÁGINAS |
|---|-------------|
| CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE PESSOAS COM HANSENÍASE- <u>Manoel Borges da Silva JÚNIOR</u> ¹ , Diego Lopes MUNIZ ¹ , Felipe de Sousa MOREIRAS ¹ , Jonas Alves CARDOSO ¹ , Giovanna de Oliveira Libório DOURADO ² | Pág. 08 |
| REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE ENSINO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA- <u>Emanuelli Lopes Correia LIMA</u> ¹ , Erika Kennia Silva VENTURA ¹ , Monique Helen Assis de OLIVEIRA ¹ , Vallkrisnya Siqueira da SILVA ¹ , Jardeliny Corrêa da PENHA ² | Pág. 09 |
| ATUAÇÃO DO SAMU NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- <u>Bruna Raylane da Silva SOUSA</u> ¹ , Luana Santos da CRUZ ¹ , Mariana Mesquita SILVA ¹ , Manoel Borges da Silva JÚNIOR ¹ , Giovanna de oliveira Libório DOURADO ² | Pág. 10 |
| MAPEAMENTO CONCEITUAL DO CUIDADO À LUZ DA TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON- <u>Monique Helen Assis de OLIVEIRA</u> ¹ , Brenda de Meneses Barbosa MARTINS ¹ , Emanuelli Lopes Correia LIMA ¹ , Higor Kardek Firmino da SILVA ¹ , Iasmin Samya Aires de SOUSA ¹ , Angelina Monteiro FURTADO ² | Págs. 10-11 |
| ATUAÇÃO NA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA- <u>Erika Kennia Silva VENTURA</u> ¹ , Emanuelli Lopes Correia LIMA ¹ , Monique Helen Assis de OLIVEIRA ¹ , Higor Kardek Firmino da SILVA ¹ , Mila Maria Rodrigues de AQUINO ¹ , Jardeliny Corrêa da PENHA ² | Pág. 12 |
| ÓBITOS MATERNS POR HIPERTENSÃO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DADOS SECUNDÁRIOS- <u>Emanuel Trhomaz de Aquino OLIVEIRA</u> ¹ , João Fernando Pinheiro da SILVA ¹ , Natália santos de ALMEIDA ² , Jardeliny Corrêa da PENHA ³ , Priscila de Sousa AQUINO ³ | Pág. 13 |
| ATUAÇÃO DO HOSPITAL GERAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL- <u>Alice de Sousa VENTURA</u> ¹ , Iarla Josefa Lima SANTOS ¹ , Joice Maria de Sousa SANTOS ¹ , Giovanna de Oliveira Libório DOURADO ² , Gislene Mariana Pereira da SILVA ² | Pág. 14 |
| ALEITAMENTO MATERNO: MOTIVOS DAS MÃES PARA DOAÇÃO AO BANCO DE LEITE- <u>Elycleia Sousa da SILVA</u> ¹ , Ana Flavia Rodrigues MIRANDA ¹ , Elusiany Sousa da SILVA ¹ , Jacksiel Sousa da SILVA ¹ , Luiza Quiteria Fernandes RIBEIRO ¹ , Cleidiane Vieira Soares CABRAL ² | Págs. 14-15 |
| WANDA HORTA NO CONTEXTO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM- <u>Eduarda da Silva MIRANDA</u> ¹ , Matheus Silva Saraiva NEIVA ¹ , Milene de OLIVEIRA ¹ , Renata Bastos de CASTRO ¹ , Lorena Suyane Pereira dos SANTOS ¹ , Jose Wicto Pereira BORGES ² | Pág. 16 |
| VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- <u>Camila Maria Feitosa dos</u> | Págs. 16-17 |

SANTOS¹, Francisco Lucas Alves de ANDRADE¹, Nayra Samanta Alves LUZ¹, Jose Cláudio Garcia Lira NETO²

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES QUE VIVENCIAM O ABORTO- Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹, Nayra Samanta Alves LUZ¹, Adalberto Fortes Rodrigues JUNIOR¹, Francisco Lucas Alves de ANDRADE¹, Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Págs. 18-19

RAZÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA AS TEORIAS DE ENFERMAGEM- Antonio Eduardo Osório CAVALCANTE¹, Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹, Silas Alves da SILVA¹, Marcos André De Almeida CASTRO¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Pág. 19

NAScer, CRESCER, REPRODUZIR E MORRER: MEDOS VIVENCIADOS PELOS ADOLESCENTES COM HIV- Edvaldo Lucas da Costa SILVA¹, Kleyan Martins de AGUIAR¹, Marttem Costa de SANTANA²

Pág. 20

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: (DES)CULPAS PARA A NÃO ADESAO- Edvaldo Lucas da Costa SILVA¹, Marttem Costa de SANTANA²

Págs. 20-21

CARACTERIZAÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS SEGUNDO AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS DAS MÃES- Caroline da Silva SOUSA¹, Bruna Moreira NUNES¹, Paulicéia Damasceno MESSIAS¹, Leyna Jordânia Alves da COSTA¹, Jardeliny Corrêa da PENHA²

Págs. 21-22

SIGNIFICADO DA TEORIA PARA A ENFERMAGEM ENQUANTO DISCIPLINA E PROFISSÃO- Itamara Duarte do LAGO¹, Luisa Chrisdayla Macedo SANTOS¹, Nayara Jéssica de Abreu MORAIS¹, Soraia da Silva AIRES¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Págs. 22-23

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO BANHO NO LEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA- Andreza da Guia dos Santos PEREIRA¹, Daniela Costa SOUSA¹, Ana Caroline Gomes da SILVA¹, Douglas Roberto Gomes dos ANJOS¹, Erisonval Saraiva da SILVA²

Págs. 23-24

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HANSENÍASE- Diego Lopes MUNIZ¹, Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Págs. 24-25

REDE DE ATENÇÃO E O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS- Rafaella Martins Freitas ROCHA¹, Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹, Vânia Beatriz Rodrigues Ferreira da PENHA¹, Alinny Frauany Martins da COSTA¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Págs. 25-26

APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA- Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Diego Lopes MUNIZ¹, Naiane Martins FREIRE¹, Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Págs. 26-27

- CLASSIFICAÇÃO DA HANSENÍASE COMO FORMA DE ESCOLHA DE TRATAMENTO-** Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Jairiane Tavares SILVA¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO² Págs. 27-28
- CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO-** Grazyella de Carvalho SILVA¹, Taís Pereira dos SANTOS¹, Kleiton Richard da Silva ARAÚJO² Págs. 28-29
- FREE CHOICE: APLICATIVO MÓVEL SOBRE PARTO HUMANIZADO-** Taís Pereira dos SANTOS¹, Israel Lima DIAS¹, Jailson Alberto RODRIGUES² Págs. 29-30
- SOFRIMENTO MENTAL NAS PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE-** Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Diego Lopes MUNIZ¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Thalita Freitas Teles REZENDE¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO² Pág. 30
- TECNOLOGIAS LEVES E SUA IMPORTÂNCIA NA EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM-** Denivan Benvindo PEREIRA¹, Bruno Honório da SILVA¹, Dais Nara Silva BARBOSA¹, Helba Martins ALVES¹, Janaína Maria dos Santos Francisco de PAULA² Pág. 31
- VILMA DE CARVALHO: A HISTÓRIA DE INOVAÇÃO CURRICULAR DA ENFERMAGEM BRASILEIRA-** Maria Cecília PIMENTA¹, Fabíola da Costa OLIVEIRA¹, Keitilly de Carvalho MENDES¹, Naira Roberta SOUZA¹, Thalia Antônia GUERRA¹, José Wicto Pereira Borges² Pág. 32
- GRASIELA BARROSO: A FLORENCE CEARENSE-** Suelen Cristina Ramos da ROCHA¹, Matheus Benjamim Silva CARVALHO¹, Tamyles Bezerra MATOS¹, Thainá de Alencar SOUSA¹, Luís Henrique Araújo de SOUSA¹, José Wicto Pereira BORGES² Pág. 33
- AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DE CUIDADORES PELA ESCALA DE ZARIT: RELATO DE EXPERIÊNCIA-** Maria dos Reis CARVALHO¹, Katiana Aires ALMEIDA¹, José Cláudio Garcia Lira NETO² Pág. 34
- INFLUENCIA DA IRMÃ ABRAHIDE ALVARENGA NA FORMAÇÃO DA ENFERMAGEM PIAUIENSE-** Kelly Saraiva dos SANTOS¹, Cynthia De Sousa RODRIGUES¹, Glauceline Barbosa COUTINHO¹, Matheus Alex Ferreira de MATOS¹, Thalita Monaliza MARTINS¹, José Wicto Pereira BORGES² Págs. 34-35
- AUTOEXAME DE MAMA: FERRAMENTA PREDITIVA PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA-** Ana Vitória Soares da PENHA¹, Alice de Sousa VENTURA¹, Jakelinne Reis SOUSA¹, Ana Raquel Rodrigues ROSA¹, Jardeliny Corrêa da PENHA² Págs. 35-36
- CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM UM COMPLEXO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA-** Adalberto Fortes Rodrigues JÚNIOR¹, Francisco Págs. 36-37

Lucas Alves de ANDRADE¹, Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO²

AGREGANDO CONHECIMENTOS NA MONITORIA NA DISCIPLINA BASES FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DE ENFERMAGEM- Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Págs. 37-38

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE ALCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA- Daniela Costa SOUSA¹, Andreza da Guia dos Santos PEREIRA¹, Antônia Sylca de Jesus SOUSA²

Pág. 38

CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Diego Lopes MUNIZ¹, Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Atualmente o consumo de álcool representa um problema de saúde pública mundial que resulta em grandes perdas, pois interfere na construção da autonomia e valores, família e papéis sociais, gerando um fracasso, sofrimento, problemas à saúde e a dependência do álcool. O consumo interfere no auto cuidado e causa consequências à saúde física e mental dos indivíduos. Assim, o consumo entre pessoas com hanseníase é grande alvo de preocupações, visto que é uma patologia que exige muitos cuidados por relacionar-se a incapacidades físicas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre as pessoas com hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre consumo de bebidas alcoólicas entre pessoas com hanseníase realizada na base de dados BIREME através dos descritores Bebidas Alcoólicas *and* Hanseníase. **RESULTADOS:** Em 2012 foram diagnosticados 29 mil pacientes com a patologia no Brasil, o país encontra-se em 2º lugar no ranking mundial com pessoas com hanseníase, ficando atrás apenas da Índia. A relação ao consumo de bebidas alcoólicas, a hanseníase interfere a adesão ao tratamento e/ou a regularidade deste, na qual o mesmo não oferece um ambiente seguro afim de evitar acidentes, prejudicando o autocuidado, pois torna-se exposto aos riscos ao tratamento, oferecendo prejuízos como deformações físicas pela perda da sensibilidade quando não é diagnosticado adequadamente, ou no seu tempo correto e aumenta as vulnerabilidades do paciente em consonância com os medicamentos e o estigma da doença, medo e rejeições por parte da sociedade. Nesse contexto é necessário a sensibilidade dos profissionais e a dedicação em prestar o cuidar integral, considerando a saúde mental do indivíduo. Deve envolver o paciente na terapêutica para que o mesmo empenhe-se em seguir com um tratamento correto obedecendo cada etapa do processo tanto farmacologicamente quanto em expansão da educação em saúde sobre a doença. **CONCLUSÃO:** O paciente com hanseníase deve ser assistido de forma holística, é importante proporcionar um tratamento a garantir acesso aos medicamentos, a atenção continuada envolver, dar apoio afim de estabelecer um tratamento com resultados positivos ao dependente.

Palavras-chave: Saúde Pública; Assistência à saúde; Dependência Química, Hanseníase.

REALIZAÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE ENSINO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelli Lopes Correia LIMA¹, Erika Kennia Silva VENTURA¹, Monique Helen Assis de OLIVEIRA¹, Vallkrisnya Siqueira da SILVA¹, Jardeliny Corrêa da PENHA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um educador, pois ele é responsável por orientar os indivíduos, as famílias e comunidades em prol da prevenção de doenças e da promoção da saúde, desenvolvendo atividades de educação em saúde. Além disso, atua como docente na formação de trabalhadores de nível técnico e superior. Para tanto, o enfermeiro precisa possuir conhecimento na área em que irá lecionar e de como planejar e executar o processo educativo. É, nesse sentido, que a formação pedagógica é essencial, já que auxilia no planejar, organizar e implementar o processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante a realização de uma atividade de ensino em enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma atividade de ensino realizada por acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, proposta pela disciplina Didática Aplicada à Enfermagem, em janeiro de 2016. A atividade consistiu no planejamento, por meio da elaboração do plano da atividade de ensino, e na execução da mesma, que tinha como público-alvo alunos do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio Técnico de Floriano. **RESULTADOS:** Inicialmente, as acadêmicas reuniram-se em sala de aula para planejamento da atividade e elaboração do plano, supervisionadas por uma docente. O plano contemplou os seguintes itens: identificação (área, tema, nome das facilitadoras), objetivos gerais e específicos, conteúdo programático, estratégias de ensino, recursos didáticos, avaliação e referências. Após a elaboração deste, prosseguiu-se para a execução da atividade de ensino; a começar, as facilitadoras apresentaram-se e expuseram o tema (Primeiros Socorros) e o objetivo do encontro, em seguida, realizou-se uma dinâmica para integração dos alunos. Por conseguinte, expôs-se o conteúdo por meio de exposição dialogada e, à medida que, discutia-se a temática, uma representação da prática era realizada; para tal, contou-se com equipamentos de auxílio no atendimento de primeiros socorros e a participação dos alunos. Ao final da atividade, desenvolveu-se uma avaliação, que foi realizada a partir de perguntas sobre o conteúdo exposto, aqueles que as acertavam recebiam prêmios. **CONCLUSÃO:** A realização desta atividade afirmou que o ensino também é um dos campos de atuação do enfermeiro e que é primordial que o mesmo, durante a sua formação estude os Fundamentos Didáticos e as diversas Teorias de Aprendizagem, a fim de permitir a esse profissional uma formação docente de qualidade e competência. **Palavras chaves:** Enfermeiros. Ensino. Enfermagem.

ATUAÇÃO DO SAMU NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Bruna Raylane da Silva SOUSA¹, Luana Santos da CRUZ¹, Mariana Mesquita SILVA¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Giovanna de oliveira Libório DOURADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A rede de atenção psicossocial (RAPS) tem o objetivo de ampliar acesso da população aos cuidados de saúde mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção e garantir a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território. Como integrante essencial dessa rede temos o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). O SAMU é um serviço de atendimento médico brasileiro, utilizado em casos de emergência. **OBJETIVO:** descrever a atuação do SAMU na rede de atenção psicossocial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com base em discussões com base em textos normativos do Ministério da Saúde e na base de dados BIREME, através dos descritores Serviços Médicos de Emergência e saúde mental. **RESULTADOS:** O atendimento à pessoa em crise psiquiátrica, quando ocorre em domicílio ou em via pública, é geralmente feito pelo SAMU. Segundo a Portaria 2048/GM a crise em saúde mental é identificada como urgência psiquiátrica, e atribuída como responsabilidade do SAMU, compartilhada com a RAPS, polícia e Bombeiros. O SAMU atua como acolhimento, e transporte das pessoas com transtornos mentais. Ao receber o chamado a equipe se desloca, faz os primeiros atendimentos, estabiliza o paciente e de acordo com a regulação faz o encaminhamento a unidade hospitalar, ambulatorios ou Centro de atenção psicossocial. Os profissionais ao deparar-se com situações que exigem o manejo do paciente com transtorno mental podem sentir medo, ou até mesmo receio de atender, em virtude de carência de uma qualificação específica. Apesar do preconizado a realidade é que o cuidado a esse público exige abordagem diferenciada quando comparada aos demais pacientes. Assim, muitas vezes por apresentar risco à segurança dos profissionais é requisitado o apoio da polícia, favorecendo sucesso da atuação. **CONCLUSÃO:** A qualificação profissional é essencial e indispensável para prestar serviço mais humanizado. O cuidado integral a pessoa com transtorno psiquiátrico possui desafios imensos e questionamentos complexos, mas ao mesmo tempo esses elementos são mais um estímulo para a produção de conhecimentos científicos que venham a contribuir para a consolidação de uma intervenção em crise pelo SAMU mais humanizada e articulada com a reforma psiquiátrica brasileira, garantindo cidadania e inserção social aos sujeitos em sofrimento psíquico.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Assistência de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

MAPEAMENTO CONCEITUAL DO CUIDADO À LUZ DA TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON

Monique Helen Assis de OLIVEIRA¹, Brenda de Meneses Barbosa MARTINS¹, Emanuelli Lopes Correia LIMA¹, Higor Kardek Firmino da SILVA¹, Iasmin Samya Aires de SOUSA¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método sistemático e dinâmico que presta um cuidado humanizado, por meio de cinco etapas inter-relacionadas, no qual está sempre atrelada a uma teoria de enfermagem, dentre elas, podemos destacar, a teoria de Virginia Henderson, que aponta 14 necessidades básicas que demarcam a independência do indivíduo, E para organizar melhor a assistência prestada ao paciente, devem-se buscar metodologias ativas, como a de mapeamento de conceitos, definido por Carpenito-Moyet (2007), como uma técnica utilizada para demonstrar a relação existente entre um conceito central a outros, procurando agrupá-los e analisá-los. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem, na construção de um mapa conceitual para SAE baseado na Teoria de Virginia Henderson. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Relato de experiência realizado durante a disciplina de Enfermagem Saúde do Adulto do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. No qual foi construído um mapa conceitual a partir de uma situação hipotética de queimaduras de terceiro grau, sendo que o mapeamento partiu de quatro necessidades afetadas segundo a teoria de Virginia Henderson associada a SAE. **RESULTADOS:** O mapeamento conceitual seguiu a seguinte ordem: Necessidades afetadas, Diagnóstico de Enfermagem, Resultados esperados e por fim Intervenções de Enfermagem, sendo que o diagnóstico de Enfermagem estava sempre relacionado com a próxima necessidade afetada. Necessidade de Recrear-se /Dormir e repousar; Dor caracterizada por relato verbal da dor relacionado à lesão tecidual; Afirma que o nível da dor diminui/ Ausência dos indícios não verbais da dor; Afirma que o nível da dor diminui/ Ausência dos indícios não verbais da dor. Necessidade de Proteger o tegumento; Integridade tissular prejudicada caracterizada por tecidos lesados relacionado a fatores térmicos; Diminuir o risco de infecção/ Cicatrização/ autocuidado; Monitorizar os SSVV/Proteger contra infecção/ Cuidar do local/ Promover autocuidado. Necessidade de Manter a temperatura dentro dos limites corporais; Termorregulação ineficaz caracterizada pela flutuação da temperatura, cianose, palidez relacionado a trauma; Temperatura normotensa/ Ausência dos sinais de hipertermia e hipotermia; Monitorizar a temperatura /Fornecer um ambiente aquecido. Avaliar a cianose e palidez. Necessidade de Eliminar; Risco para déficit no volume de líquidos relacionado a trauma; Eliminar o risco de déficit no volume de líquidos; Realizar Balanço Hídrico/Monitorizar débito urinário. **CONCLUSÃO:** Observou-se a importância de buscar metodologias novas para construção da assistência de Enfermagem, buscando sempre o planejamento, organização e qualidade da mesma em uma linguagem própria da profissão.

Palavras chaves: Processos de Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Teoria de Enfermagem.

ATUAÇÃO NA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Kennia Silva VENTURA¹, Emanuelli Lopes Correia LIMA¹, Monique Helen Assis de OLIVEIRA¹, Higor Kardek Firmino da SILVA¹, Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹ Jardeliny Corrêa da PENHA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A Influenza, conhecida popularmente como gripe, é um agravo viral, agudo, geralmente benigno e autolimitado, que dura em média uma semana, manifestado pelos seguintes sintomas: febre, calafrios, cefaleia, mialgia, anorexia, tosse seca, dor de garganta e coriza. Esta doença tem como causa três tipos de vírus, são eles: A, B e C, sendo que o primeiro é o principal responsável por epidemias sazonais e grandes pandemias. Este tipo de vírus se classifica em subtipos, os principais são H1N1 e H3N2, que circulam em humanos. A transmissão deste agravo dá-se por aerossóis produzidos por pessoas infectadas ao tossir ou espirrar¹. Em face disso, destacam-se como fundamentais formas de prevenção a lavagem das mãos e a vacinação; esta, além de prevenir, reduz complicações, internações e mortes decorrentes da gripe. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem durante a participação no dia D da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade prática da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva, que consistiu na participação de acadêmicas de enfermagem do Curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí, no dia D (30 de abril de 2016) da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, em Escola Municipal, localizada num bairro periférico de Floriano-PI. **RESULTADOS:** Inicialmente, houve o convite da Secretaria Municipal de Saúde a docentes e discentes do Curso, a fim de que os mesmos colaborassem com a vacinação da população contra a Influenza. Aceito o convite e acompanhadas, por uma docente do Curso, realizamos orientações e administração da vacina na população prioritária na referida data. Nossa meta era vacinar o maior número possível de pessoas que se encaixasse nos grupos e faixas etárias de risco, ressaltamos que obtivemos êxito, pois de cem doses entregues pela Secretaria Municipal de Saúde, todas foram administradas. Ademais, a população em maioria não se queixou do nosso atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência foi um grande desafio para nós, visto que tínhamos o conhecimento teórico, mas carecíamos de prática. Assim, podemos afirmar que nos empoderamos a respeito da prática realizada e da assistência de enfermagem na prevenção primárias, e fomos capazes de cumprir o planejamento da Secretaria Municipal de Saúde. Ademais, a atividade permitiu-nos uma aproximação maior com a comunidade e pudemos vivenciar de modo positivo o aprendizado teórico aliado à prática.

Palavras-Chaves: Vacinas contra Influenza, Saúde Pública, Cuidados de Enfermagem

ÓBITOS MATERNOS POR HIPERTENSÃO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DADOS SECUNDÁRIOS

Emanuel Thomaz de Aquino OLIVEIRA¹, João Fernando Pinheiro da SILVA¹, Natália Santos de ALMEIDA², Jardeliny Corrêa da PENHA³, Priscila de Sousa AQUINO³

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻³⁾

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna constitui um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tendo em vista o elevado número de casos registrados e por constituir um agravo evitável e de grande repercussão social e afetiva na vida do neonato e da família¹. As principais causas de morte materna são doenças hipertensivas e hemorragias ocorridas na gestação, parto e puerpério. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de óbitos maternos por hipertensão nos anos de 2000 a 2013, nos municípios da 1ª Região de Saúde do Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de registros de óbitos maternos ocorridos por hipertensão, entre 2000 e 2013, nos municípios da 1ª Região de Saúde do Estado do Ceará e contidos no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2016 e colheram-se informações sobre o município (Aquiraz-CE, Eusébio-CE, Fortaleza-CE e Itaitinga-CE) e a causa do óbito materno. Nesta última variável, coletaram-se dados referentes a alguns códigos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, foram eles: distúrbio hipertensivo pré-existente com proteinúria superposta; hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) sem proteinúria significativa; hipertensão gestacional (induzida pela gravidez) com proteinúria significativa (pré-eclampsia); eclampsia; e hipertensão materna não especificada. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel. Por ser uma pesquisa que analisou dados secundários, disponibilizados publicamente, não existiu necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram identificados 76 óbitos maternos por hipertensão na 1ª Região de Saúde do Estado do Ceará; destes, 69 (90,8%) ocorreram apenas em Fortaleza-CE. Das 76 mortes registradas, 31 (40,7%) foram decorrentes de eclampsia, seguida de pré-eclampsia (29, 38,1%). Nos anos de 2004, 2006 e 2013, houve mais notificações de óbitos maternos por hipertensão, todos com 08 registros. **CONCLUSÕES:** Pelo exposto, é fundamental que gestores e profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, desenvolvam ações que previnam complicações e óbitos maternos por hipertensão e promovam a saúde das gestantes, por meio de uma atenção qualificada, humanizadora e integral.

Palavras-chave: Morte Materna. Hipertensão Induzida pela Gravidez. Registros de Mortalidade.

ATUAÇÃO DO HOSPITAL GERAL NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Alice de Sousa VENTURA¹, Iarla Josefa Lima SANTOS¹, Joice Maria de Sousa SANTOS¹,
Giovanna de Oliveira Libório DOURADO², Gislene Mariana Pereira da SILVA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A reforma psiquiátrica deu início ao processo de desinstitucionalização, além da criação de serviços para substituir o modelo manicomial. Atualmente os serviços de saúde mental são organizados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental. Dentre os serviços que oferecem opções a internação manicomial destaca-se os leitos reservados a pacientes psiquiátricos em Hospitais Gerais. **OBJETIVO:** Refletir sobre a Assistência a pessoas com transtornos mentais em Hospital Geral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica realizada com base no conteúdo ministrado em saúde mental e visita técnicas a elementos da Rede de Atenção Psicossocial da cidade de Floriano. **RESULTADOS:** A assistência ao paciente com transtorno mental em hospital psiquiátrico de acordo a portaria 2842/2010 e a portaria 148/2012 determina a necessidade de adequação de área física, aquisição e instalação de equipamentos, assim como a capacitação e atualização das equipes e a quantidade de 10% dos leitos reservados a pacientes psiquiátricos. O serviço deve funcionar em regime integral, durante 24 horas em todos os dias da semana e forma uma rede com os outros centros de atenção, como por exemplo, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com finalidade de prestar serviço de acolhimento, classificação de risco e cuidado nas situações de urgência e emergência das pessoas com sofrimento ou transtorno mental. Os leitos não devem ser isolados dos demais e os profissionais devem ser capacitados para a assistência. Em Floriano existe uma articulação entre o Hospital Geral e os demais serviços da RAPS. **CONCLUSÃO:** A reforma brasileira iniciou-se na década de 70, baseada no modelo italiano. Essa Reforma provocou fundamentalmente uma nova concepção dos transtornos mentais, estimulando o respeito às diferenças e a elaboração do conceito de cidadania. Foram criados diversos serviços para atendimento dessas pessoas como o do hospital geral. O serviço prestado no hospital geral refere-se e tem como importância às ações que envolvem o acolhimento, classificação de risco, além de cuidados a pessoas com transtornos mentais e decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Pode atuar na realização de contenção mecânica ou química dependendo do estado do paciente, até a estabilidade do mesmo.

Palavras Chaves: Enfermagem, Saúde mental, Cuidados de Enfermagem

ALEITAMENTO MATERNO: MOTIVOS DAS MÃES PARA DOAÇÃO AO BANCO DE LEITE

Elycleia Sousa da SILVA¹, Ana Flavia Rodrigues MIRANDA¹, Elusiany Sousa da SILVA¹
Jacksiel Sousa da SILVA¹, Luiza Quiteria Fernandes RIBEIRO¹, Cleidiane Vieira Soares
CABRAL²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹,
Enfermeira. Docente do Centro Estadual de Educação Profissional Calisto Lobo – CEEP²

INTRODUÇÃO O reconhecimento dos benefícios da amamentação para a criança, para a mulher e para a sociedade como um todo tem sido agente promotor de ações voltadas para melhoria dos índices de aleitamento em todo o mundo. A compreensão dos motivos que levam as mulheres a realizar a doação de leite humano poderá contribuir na melhoria das estratégias utilizadas pelo serviço de saúde para aumentar os estoques de leite e, conseqüentemente, melhorar as condições de saúde das crianças que dele necessitam. **OBJETIVOS** Objetivou-se identificar em bancos de dados artigos que relatem os motivos das mães para doação de leite materno ao banco de leite; sintetizar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre o referido tema e refletir sobre a importância da doação para a promoção da saúde das crianças e incentivo ao aleitamento materno. **METODOLOGIA** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, desenvolvida através de consultas na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) nas seguintes bases de dados: LILACS(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO(Scientific Electronic Library Online), utilizando-se como descritores: Aleitamento materno, Bancos de Leite e Motivação. Foram encontrados 25 artigos, dos quais 12 publicações foram incluídas neste estudo. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2005 a 2015, sendo excluídos artigos incompletos e indisponíveis gratuitamente. **RESULTADOS** Os resultados obtidos identificaram que os motivos mais citados para doação de leite humano foram: importância do leite materno para os bebês, evitar desperdício, influência social, altruísmo e experiência prévia de dificuldade de amamentação. Contudo, é possível afirmar que o altruísmo foi o motivo mais frequente para a doação de leite humano. Assim, para a maioria dessas mulheres, o ato voluntário associado ao “desejo de ajudar os outros” parece justificar e favorecer a prática da doação. **CONCLUSÃO** Conclui-se que existe a necessidade de os bancos de leite humano conhecerem os motivos das doadoras, a fim de alcançar uma abordagem e divulgação adequada e a captação de novas doações. E ainda, investigar as dificuldades relacionadas à interrupção da doação, importante para subsidiar o desenvolvimento de intervenções mais direcionadas. Espera-se que os resultados obtidos com a presente pesquisa auxiliem na implementação de ações em consonância com as políticas públicas de saúde para a promoção, proteção, apoio e incentivo ao aleitamento materno e à doação de leite humano.

Palavras-chaves: Amamentação, Saúde Pública, Enfermagem

WANDA HORTA NO CONTEXTO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Eduarda da Silva MIRANDA¹, Matheus Silva Saraiva NEIVA¹, Milene de OLIVEIRA¹
Renata Bastos de CASTRO¹, Lorena Suyane Pereira dos SANTOS¹, Jose Wicto Pereira
BORGES²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: No contexto histórico da enfermagem, a criação de teorias teve papel fundamental para as práticas de enfermagem atuais. O conceito de enfermagem deve partir de uma teoria e é fundamental que seja definido. Sem o conceito do que seja enfermagem não é possível, pesquisar, ensinar e praticar funções em enfermagem. No Brasil, o emprego do processo de enfermagem foi motivado por Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970, em São Paulo, trazendo como referencial teórico a Teoria das Necessidades Humanas Básicas Maslow. Assim, a assistência de enfermagem deveria se embasar em uma metodologia científica, que privilegiasse as cinco etapas que são levantamento de dados que é o histórico, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação dos resultados. Wanda Horta, enfermeira e escritora de diversos artigos, desempenhou importante papel para a modernização da enfermagem com teoria como sua Teoria Das Necessidades Humanas Básicas sempre visando uma melhoria no atendimento de enfermagem voltado ao paciente. **OBJETIVO:** Relatar sobre a vida de Wanda Horta e sua contribuição para o desenvolvimento profissional da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico desenvolvido no âmbito da disciplina de História da Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-UFPI. Foram recolhidos textos de livros e artigos, fragmentos de vida da personalidade em questão. **RESULTADO:** Temos como base suas publicações de escritos, que oportunizaram o desenvolvimento da enfermagem e difusão de suas teorias. Portanto, Horta procurou iniciar o desenvolvimento de uma teoria, a Teoria Das Necessidades Básicas, visando que cada ser humano é único e expressa suas necessidades de maneira diferente, que depende de sua situação socioeconômica e cultural, nível de escolaridade, ambiente e história de vida e idade, dentre outros fatores. Wanda Horta procura mostrar a enfermagem como ciência aplicada, transitando da fase empírica para a fase científica, desenvolvendo teorias, formando uma ciência independente. **CONCLUSÃO:** Exerceu importantes atividades no campo da enfermagem não só brasileira, mas também no exterior. Resultando no grande avanço do tratamento humanizado. Implementou estados de equilíbrio dentre os estudos das necessidades básicas. Este estudo foi relevante, pois propiciou a aproximação dos discentes com a história de vida da Wanda Horta, mostrando sua contribuição para a enfermagem, apresentado com a construção dos conceitos centrais para suas teorias.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem. Enfermagem. História da Enfermagem.

**VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE**

Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹, Francisco Lucas Alves de ANDRADE¹, Nayra Samanta Alves LUZ¹, Jose Cláudio Garcia Lira NETO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A saúde coletiva compõe um campo de conhecimento vasto, com ações interdisciplinares e multiprofissionais que têm em vista, principalmente, a aplicação de ações de educação, promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Nessa direção, ferramentas e estratégias voltadas para a inserção de universitários em espaços públicos de saúde vem se desenvolvendo e proporcionando a ampliação da aprendizagem, reforçando o comprometimento ético-político desses futuros profissionais para com a comunidade. Frente a isso, em 2004, foi lançado pelo Ministério da Saúde o projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), cujo objetivo é oportunizar práticas extracurriculares de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas, voltadas para desenvolvimento de um conhecimento ampliado e eficazmente transposto para a prática profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde brasileiro e sua contribuição, a partir da perspectiva de acadêmicos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma vivência-estágio (VER-SUS), oportunizada a estudantes universitários, nos diversos dispositivos públicos de atenção à saúde. A vivência-estágio ocorreu no mês de Janeiro 2016, nas cidades de Floriano, Amarante e Guadalupe, e contou com a participação de 20 acadêmicos de diversos cursos da área da saúde do estado do Piauí. **RESULTADOS:** Durante 12 dias, foi possível conhecer as redes de atenção à saúde dos municípios visitados, do nível mais básico ao mais avançado disponível, suas interlocuções com os profissionais e com movimentos comunitários e instituições de ensino superior, além das respectivas gestões/administrações em saúde. Após cada dia de estágio, os participantes debatiam as situações vistas em forma de sistematizações e elaboravam relatórios, destacando pontos importantes como as potencialidades, às circunstâncias limites e as possíveis intervenções a serem traçadas para cada local/situação. Os acadêmicos também tinham como base para as discussões o uso de textos, palestras assistidas durante o processo e apoio de facilitadores, geralmente ex-participantes do projeto VER-SUS. Notadamente desinformados sobre as diferentes etapas de atuação profissional e sobre a execução gradual dos serviços ofertados na rede, os acadêmicos demonstravam extremo interesse em mergulhar no desconhecido e ampliar os conhecimentos sobre seus futuros postos de trabalho. **CONCLUSÃO:** Como dispositivo de ensino, acredita-se que o VER-SUS é relevante, pois desperta o contato com o novo, a sensação de incômodo e o desejo de ação de cada participante no seu processo formativo, bem como futuramente na sua atuação profissional, auxiliando para a concepção técnica, científica e política dos estudante.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva. Educação em Saúde. Sistema Único de Saúde.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES QUE VIVENCIAM O ABORTO

Mila Maria Rodrigues de AQUINO¹, Nayra Samanta Alves LUZ¹, Adalberto Fortes Rodrigues JUNIOR¹, Francisco Lucas Alves de ANDRADE¹, Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: O aborto é um problema de saúde pública e uma das intercorrências mais frequentes da gestação. Para o Ministério da Saúde, o cuidado integral nas situações de abortamento envolve desde acolhimento e diagnóstico das necessidades de cada usuária, emprego de tecnologias apropriadas para a terapêutica, bem como a inclusão de orientações e esclarecimento sobre o planejamento familiar, visando à escolha de um método contraceptivo adequado a cada situação. A partir daí a equipe de enfermagem evidencia-se na implantação do cuidado integral, no provimento de aconselhamento reprodutivo, em que se nota a importância dessa equipe na promoção da saúde de muitas mulheres em idade fértil e no aconselhamento nos casos das que vivenciam o aborto. **OBJETIVO:** Ressaltar a necessidade da humanização da assistência de enfermagem às mulheres que vivenciam o aborto de forma espontânea no ambiente intra-hospitalar e extra-hospitalar. **METODOLOGIA.** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizados para a busca os descritores: Aborto, Saúde da Mulher, Humanização da Assistência. O levantamento se deu através da consulta de artigos indexados na base de dados SciELO, LILACS. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos que abordassem a assistência de enfermagem às mulheres que vivenciam o aborto, disponíveis na íntegra, de forma gratuita, onde se considerou os estudos publicados em periódicos eletrônicos nacionais publicados entre 2010 e 2015, nos idiomas português ou inglês. Após o levantamento, obteve-se 51 artigos, deste total 5 permaneceram na amostra. **RESULTADOS:** A enfermagem desempenha um trabalho importante no cuidado à mulher que vivencia o aborto em que ao atuar na perspectiva do cuidado integral busca a possibilidade de apreender as necessidades do ser humano. Nota-se que profissionais de saúde devem nas suas relações interpessoais, transmitir uma aproximação vinculada aos procedimentos técnicos à mulher que passe por situações de abortamento. Assim, trará um cuidado mais humanizado, em que se deve dar apoio emocional à mulher, constituindo uma alternativa de aliviar um pouco a dor, pois a gestação tem um significado relativo a cada gestante. **CONCLUSÃO:** Atentar-se para a subjetividade da mulher que vivencia o aborto é importante e auxilia na recuperação, mais para isso tornam-se necessárias políticas públicas que despontem como estratégias resolutivas para a capacitação da equipe de enfermagem para estarem atuando na promoção e prevenção da saúde, em especial para as mulheres que vivenciam o aborto, ampliando o leque perceptivo e com um olhar humanizado, melhorando cada vez mais a assistência de saúde.

Palavras-chave: Aborto. Saúde da Mulher. Humanização da Assistência.

RAZÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA AS TEORIAS DE ENFERMAGEM

Antonio Eduardo Osório CAVALCANTE¹, Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹, Silas Alves da SILVA¹, Marcos André De Almeida CASTRO¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Os fenômenos estudados podem ser explicados, descritos e antevistos por meio das teorias, pois estas dão sentido ao conhecimento dessa ciência, melhorando a prática profissional dos enfermeiros, tendo por objetivo orientá-los no desenvolvimento do pensamento crítico e na tomada de decisões. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do estudo das teorias de enfermagem vivenciada na disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem. **METODOLOGIA:** A vivência ocorreu no período de 29 de abril à 13 de maio de 2016, durante o Workshop intitulado “Teorias de Enfermagem – evolução histórica como contributo a epistemologia da profissão”. Para tanto, fora elaborada uma Nuvem de Palavras, através do *SoftwareTagCrowd*©, de forma a interligar conceitos que incorporassem o que foi abordado em sala de aula. **RESULTADOS:** O conhecimento teórico foi definido como o poder nas mãos do enfermeiro, tendo esse profissional, a partir do domínio dessas teorias, o desenvolvimento consequente de uma autonomia em sua prática. Ao discutir a importância das teorias na construção da epistemologia em saúde, compara-se as relações em pirâmide com as próprias teorias de Enfermagem, onde formariam a base dos objetivos (estudo, ensino e investigação) do enfermeiro. Analogicamente, pode-se pensar em como as teorias são fundamentais enquanto bases; em exemplo, o curso de Enfermagem dota-se de disciplinas básicas como Anatomia, Histologia e Fisiologia; se essas disciplinas fossem lançadas aos níveis 7 e 8 por exemplo, e Saúde da Mulher para o nível 1, notar-se-ia falta de estruturação, que impossibilitaria a compreensão e desenvolvimento da autonomia do aluno, que por não conhecer o básico, não é capaz de saber o que faz e por que faz. Assim também a funciona a teoria, sendo necessário que se compreendam os modelos para que se orientem na prática, trazendo evolução à assistência em saúde. Reconhece-se que a falta da valorização dessas teorias e filosofias para o enfermeiro, leva uma assistência em saúde que deixa faltar certas virtudes e aspectos contemplados na essência da profissão. **CONCLUSÃO:** A elaboração de teorias de enfermagem contemporaneamente traz para a enfermagem um aspecto mais científico que outrora, levam o exercício da profissão a uma valorização maior do saber construído a partir da execução prática de enfermagem. Portanto, é necessário que as teorias se apliquem mediante a necessidade de cada especialidade existente à profissão, tornando os profissionais aptos não somente a conhecer técnicas, mas a plena convicção do que fez, do por que faz e que seja capaz de explicar a outros profissionais.

Palavras-Chave: Conhecimento. Teoria de Enfermagem. Filosofia em Enfermagem.

NASCER, CRESCER, REPRODUZIR E MORRER: MEDOS VIVENCIADOS PELOS ADOLESCENTES COM HIV

Edvaldo Lucas da Costa SILVA¹, Kleyan Martins de AGUIAR¹, Marttem Costa de SANTANA²

INTRODUÇÃO: Os adolescentes com HIV vivenciam, tanto na família quanto na escola/unidade de saúde, situações dilemáticas que estimulam a aprendizagens corporificadas sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo. Na compilação de sentimentos vinculados com o processo saúde-doença-cuidado estão intimamente conectados: angústia, inferioridade, culpa, vergonha, raiva, medo e baixa autoestima. **OBJETIVO:** Investigar nas produções científicas, os medos vivenciados pelos adolescentes com HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura fundamentada em evidências científicas, com análise interpretativa, disponíveis em bases dados: *LILACS*, *BVS*, *SCIELO* e *Google acadêmico*. Na inserção do descritor “Adolescente”, “Vulnerabilidade Social”, “Soropositividade para HIV” e “Medo” com o operador booleano “and”, obteve-se 41 resultados das quatro bases de dados. Selecionou-se cinco artigos e uma dissertação tendo como critérios de inclusão: texto completo em português que evidenciassem a temática em questão com recorte temporal entre os anos de 2005 a 2015. Analisou-se os dados apoiados na técnica de análise de conteúdo na perspectiva da Bardin (2011). **RESULTADOS:** Revelou-se três categorias: 1) medo de si: da solidão; de contaminar o outro; de morrer; de não poder ter filhos; das doenças oportunistas; do tratamento; 2) medo do outro: de ser magoado; de ser motivo de fofoca; de ser violentado; de não ser correspondido; de ser expulso de casa; de não se casar. 3) medo do mundo: de não conseguir um emprego; de não ser aceito; de não poder estudar; de ser estigmatizado. Realça-se que o medo se torna uma resposta particular e circunstancial para o cuidar adequado ou não do corpo estigmatizado com HIV. **CONCLUSÃO:** Considera-se o medo como um sentimento desagradável, traumatizante, inquietante, uma sensação de ameaça, de receio, de risco, de perda e de perigo, que predispõe sensações únicas, indizíveis e dolorosas.

Palavras chaves: Adolescente. Vulnerabilidade Social. Soropositividade para HIV. Medo.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: (DES)CULPAS PARA A NÃO ADESÃO

Edvaldo Lucas da Costa SILVA¹, Marttem Costa de SANTANA²

INTRODUÇÃO: As mãos podem se tornar vias de transmissão dos micro-organismos durante a prestação de cuidados a pessoa enferma, sendo a pele um reservatório de diversos germes, que podem transferir-se de um doente para outro, por contato direto, ou indireto por meio de superfícies ou objetos contaminados. Dessa forma, a desinfecção das mãos se torna uma medida preventiva para remover parte da flora transitória e residente das mãos. **OBJETIVO:** Investigar, em artigos científicos, as

dificuldades apresentadas à adesão da desinfecção das mãos pelos profissionais da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa de literatura fundamentada em evidências científicas, com análise interpretativa, disponíveis na BVS e *Google* acadêmico. Na inserção do descritor “desinfecção das mãos”, obteve-se 1750 resultados na base de dados, selecionou-se: sete artigos de inclusão com os seguintes filtros: texto completo em português que evidenciassem a temática em questão com recorte temporal entre os anos de 2011 a 2015 e com os assuntos principais: “pessoal de saúde” e “conhecimento, atitudes e práticas em saúde”. Analisou-se os dados apoiados na técnica de análise de conteúdo proposta por Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1999). **RESULTADOS:** Categorizou-se o eixo temático: motivos/(des)culpas recorrentes da baixa adesão da higienização das mãos: a) desculpas relacionadas à infraestrutura ambiental (escassez de pias e dispensadores de solução alcoólica/antisséptica/hidratante; cartazes informativos; manuais e protocolos de atendimento); b) desculpas relacionadas à carência de insumos (escassez de soluções para desinfecção das mãos e papel toalha); c) desculpas relacionadas à responsabilização pessoal (sobrecarga de trabalho; ceticismo; esquecimento/desatenção; menosprezo/indiferença; escassez de formação dos profissionais de saúde; irritação da pele; escassez de exemplos positivos de colegas de trabalho e líderes). **CONCLUSÃO:** Realça-se que adesão à desinfecção das mãos é multifatorial. Reconhece-se que a higienização das mãos é uma estratégia para prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Destaca-se que a simplificação das etapas da desinfecção das mãos amplia o risco para a segurança global do paciente. Acredita-se que a incorporação de produtos desinfetantes e outros equipamentos específicos para a higienização das mãos fortaleçam a adesão compromissada, responsável e interdisciplinar tanto dos profissionais de saúde quanto da coletividade que busca os serviços primários e especializados.

Palavras-chaves: Desinfecção das Mãos. Pessoal de Saúde. Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.

CARACTERIZAÇÃO DE ÓBITOS INFANTIS SEGUNDO AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS DAS MÃES

Caroline da Silva SOUSA¹, Bruna Moreira NUNES¹, Paulicéia Damasceno MESSIAS¹
Leyna Jordânia Alves da COSTA¹, Jardeliny Corrêa da PENHA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil representa um agravo de grande magnitude na saúde pública mundial e brasileira. Esta problemática possui causas multifatoriais, como fatores sanitários, sociais, econômicos e maternos. Estes últimos podem estar relacionados ao perfil sociodemográfico das mães e à qualidade da assistência prestada no pré, intra e pós-parto. Evidencia-se, assim, que a saúde materna influencia no aumento ou redução da mortalidade infantil. **OBJETIVO:** Caracterizar os óbitos

infantis ocorridos no município de Floriano-PI, nos anos de 2009 a 2013, segundo as variáveis sociodemográficas e obstétricas das mães. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, de dados secundários, realizado a partir de óbitos infantis ocorridos no município de Floriano-PI, entre os anos de 2009 a 2013, e registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade, contidos no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta dos dados foi realizada em dezembro de 2015 e obtiveram-se informações sobre as seguintes variáveis sociodemográficas e obstétricas das mães: idade, escolaridade, duração da gestação, tipo de gravidez e tipo de parto. Os dados foram tabulados no programa “Microsoft Excel 10.0”. Ademais, não existiu a necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, pois este estudo analisou dados secundários, disponibilizados de forma pública, de acesso livre pela internet. **RESULTADOS:** Durante o período investigado, observou-se que ocorreram 62 óbitos infantis no município citado. Destes, 25 (40,32%) foram de filhos de mulheres com faixa etária de 20 e 29 anos e 21 (33,87%) daquelas que possuíam de 8 a 11 anos de estudo. Sobre a duração da gestação, o número de mortes infantis foi prevalente na faixa 37 a 41 semanas, com 15 (24,20%) registros. Quanto ao tipo de gravidez, a mortalidade predominou nos casos de primeira gestação (48, 77,42%), e, em relação ao tipo de parto, prevaleceu o parto vaginal, 32 (51,61%). **CONCLUSÃO:** Segundo a análise dos dados, pode-se concluir que os índices de mortalidade infantil deve ser pauta de preocupação, já que apresenta uma variedade de fatores relacionados, entre eles: os maternos. Desse modo, há que se pensar na instituição de políticas públicas e estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos que permitam um atendimento integral à saúde materno-infantil.

Palavras chaves: Mortalidade Infantil. Saúde Materno-Infantil. Saúde Pública. Vigilância Epidemiológica.

SIGNIFICADO DA TEORIA PARA A ENFERMAGEM ENQUANTO DISCIPLINA E PROFISSÃO

Itamara Duarte do LAGO¹, Luisa Chrisdayla Macedo SANTOS¹, Nayara Jéssica de Abreu MORAIS¹, Soraia da Silva AIRES¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Com o aumento do número de acadêmicos de enfermagem, surgiu a necessidade de criar projetos de investigações das práticas de enfermagem com o objetivo de organizar o conteúdo curricular, a partir dos conhecimentos científicos que possam servir como base para orientar a execução na profissão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do estudo das teorias de enfermagem vivenciadas na disciplina de Bases filosóficas e teóricas da enfermagem. **METODOLOGIA:** A vivência ocorreu no período de 29 de abril à 13 de maio de 2016, durante o Workshop intitulado “ Teorias de Enfermagem – evolução histórica como contributo a epistemologia da profissão” **RESULTADOS:** Por meio da elaboração do recurso didático Nuvem de Palavras, fora

possível destacar os principais conceitos, bem como, a interação dos mesmos na construção e entendimento de como formulações de teorias com foco em áreas próprias da enfermagem são importantes para o fortalecimento da profissão, enquanto disciplina. A enfermagem, enquanto disciplina é o próprio ramo de ensino, dependente de teorias de cuidado voltadas à pessoa e às condições de saúde as quais as mesmas se encontram. A importância de ideias mais extensas e conhecimento sistemático servindo de base para o reconhecimento e evolução da profissão, interfere no desenvolvimento de um bom profissional. A compreensão da linguagem do texto foi a maior dificuldade, pois o mesmo tinha uma língua estrangeira e bem científica. Foi um desafio e ao mesmo tempo gratificante, na medida em que foi necessária ao grupo a busca de outras fontes para melhor compreensão e reflexão sobre o tema. No entanto, para cada dificuldade houve a compreensão da busca para ultrapassá-la, ação, assim, condizente com a temática estudada. **CONCLUSÃO:** O Desenvolvimento de teorias qualifica e aprimora as práticas de enfermagem, elevando seu status de cientificidade e desencadeia originando as disciplinas que se constituem em categorias organizadas de divisão de trabalho perante a diversidade diárias que abrangem a ciência de enfermagem delimitando o que pertence a cada campo de conhecimento. A construção dessas disciplinas nasce pela necessidade de qualificar e ampliar o conhecimento de enfermagem.

Palavras-Chave: Teoria de Enfermagem. Conhecimento. Filosofia em Enfermagem.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO BANHO NO LEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza da Guia dos Santos PEREIRA¹, Daniela Costa SOUSA¹, Ana Caroline Gomes da SILVA¹, Douglas Roberto Gomes dos ANJOS¹, Erisonval Saraiva da SILVA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: O banho no leito é um procedimento realizado pela equipe de enfermagem a fim de suceder a higiene corporal do paciente acamado no leito além de ser uma boa oportunidade de realizar o exame físico em áreas mais difíceis analisando as condições da pele, mobilidade de articulações e força muscular. **OBJETIVO:** Descrever a importância da avaliação e implementação do banho no leito realizado pela equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência referente a realização de um banho no leito ocorrido durante as aulas práticas da disciplina Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem II na clínica médica do Hospital Regional Tibério Nunes. Através da realização e observação minuciosa de um banho no leito realizado em um paciente acamado no setor de clínica médica na cidade de Floriano-PI com embasamento teórico científico. **RESULTADOS:** Durante a realização do banho no leito foi possível avaliar as condições gerais, condições psicomotoras e integridade da pele do cliente. Ao término do procedimento se tornou possível realizar a hidratação da pele com a intenção de melhorar a elasticidade evitando possíveis rompimentos. Houve uma melhora do sono e repouso do cliente

evidenciado pela calma apresentada seguida de um cochilo tranquilo. **CONCLUSÃO:** O procedimento do banho no leito mostrou a importância de manter as boas condições de higiene do cliente, pois esta atuação proporcionou uma melhora no conforto do mesmo, e favorece ao enfermeiro a avaliação das condições clínicas do paciente e assim tomar as decisões necessárias para evitar o agravamento da saúde do mesmo.

Palavras-chave: Assistência. Enfermagem. Conforto.

QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HANSENÍASE

Diego Lopes MUNIZ¹, Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A hanseníase, também conhecida como lepra é causada pelo *Mycobacterium leprae* uma doença infecciosa relevante nos países em desenvolvimento e de clima tropical que está diretamente ligada à pobreza, condições sanitárias e de habitação desfavoráveis é uma doença transmissível de alta infectividade e baixa patogenicidade, caracterizada por alterações dermatoneurológicas que afetam a saúde física, psicológica do paciente suas consequências podem provocar isolamento social estigmatização e está relacionada diretamente com as dificuldades de continuidade do tratamento. Tendo em vista tal circunstância pode haver predisposição de transtornos, como depressão, ideação suicida, ansiedade entre outros comportamentos que põe riscos a saúde e qualidade de vida (QV) do próprio paciente. **OBJETIVO:** realizar uma revisão bibliográfica sobre a qualidade de vida em pacientes acometidos pela hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre qualidade de vida em pessoas com hanseníase. **RESULTADO:** A hanseníase não afeta somente a saúde física, mais também a saúde psicológica do paciente provocando um isolamento social em consequência do seu estigma, sendo relacionada nas dificuldades com o tratamento, onde ocasiona mudança no corpo. Mantendo em vista tal circunstância pode haver predisposição de vários transtornos, como depressão, ansiedade dentre outros comportamentos que põe riscos a saúde e qualidade de vida (QV) do próprio paciente. A QV é um fator determinante da felicidade e bem estar de um indivíduo, e é influenciada por várias dimensões da vida humana. As pessoas com hanseníase comumente sofrem os mais variados tipos de estigma e preconceito, o que pode acarretar crises psicológicas em de um pré-julgamento com uma carga emocional negativa, levando ao sentimento de auto rejeição, isolamento do convívio social e em alguns casos familiar, além de poder prejudicar a terapêutica aplicada. Foi observado que adultos com hanseníase podem apresentar escores reduzidos de qualidade de vida relacionada com a saúde, especialmente nos domínios de capacidade física e participação social. **CONCLUSÃO:** Portanto a hanseníase como grave e grande problema de saúde pública o tratamento sendo executado e tendo uma adesão do paciente o mais precocemente junto a análise da QV unido os se tornam indispensável,

pois nos da o subsídio para uma melhor avaliação da recuperação do paciente portador da hanseníase, analisando os domínios que estão sendo afetados e planejando uma melhor assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Hanseníase, Enfermagem, Qualidade de Vida.

REDE DE ATENÇÃO E O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Rafaella Martins Freitas ROCHA¹, Francisco de Assis Viana dos SANTOS¹, Vânia Beatriz Rodrigues Ferreira da PENHA¹, Alinny Frauany Martins da COSTA¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas III (CAPS ad III) são instituições que possuem função de ressocialização, deve oferecer acolhimento diurno e noturno, apresentando ambiente terapêutico, acolhedor. **OBJETIVO:** Refletir sobre o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas e a rede de atenção ao Usuário. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma reflexão teórica realizada com base em conteúdo ministrado na disciplina de saúde mental e Visita técnica ao CAPS. **RESULTADOS:** A política nacional de Saúde Mental busca consolidar um modelo de atenção aberta de base comunitária, com isso criou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que é composto por vários serviços. Dentro da RAPS o CAPS ad III assume um papel estratégico na organização da rede comunitária, fazendo direcionamentos onde promove uma ligação com os demais serviços de saúde que integra desde a assistência básica à especializada, de forma que as pessoas que necessitam do serviço e sua família sejam integralmente acolhidas e assistidas. Para promover a reinserção é importante a comunicação com a família, através de reuniões buscando envolver os familiares no processo terapêutico. A equipe é responsável pelo cuidado dos pacientes que frequentam o serviço, bem como realizar busca ativa de pacientes faltosos, visitas e administração de medicamentos em domicílio. Algumas atividades podem ser desenvolvidas com os pacientes para melhorar sua socialização: jogos, músicas, filmes, momento de reflexão, oficinas, escuta e karaokê. Além de atividades lúdicas e envolver os pacientes em atividades como cuidar de uma horta ou realizar trabalhos artesanais. É importante destacar que mesmo o paciente em tratamento no CAPS ad III deve ser acompanhando na Estratégia de Saúde da Família. Os dois serviços precisam manter comunicação e se possível estabelecer metas e estratégias em conjunto buscando assim a efetividade do cuidado integral. **CONCLUSÃO:** CAPS ad III é uma instituição de suma importância na RAPS, pois é a porta de entrada na assistência à saúde mental e capaz de realizar reinserção social dos usuários que a procuram, tendo como objetivo extinguir o grande estigma que marca a história da enfermagem psiquiátrica.

Palavras-chaves: Centro de Atendimento Psicossocial. Saúde Pública. Assistência a saúde.

APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Diego Lopes MUNIZ¹, Naiane Martins FREIRE¹, Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: O atual modelo de atenção à saúde mental tem como principal diretriz a ampliação e qualificação dos cuidados às pessoas com transtornos mentais nos serviços comunitários de saúde. O apoio matricial é um modelo de organização de serviço em saúde, que disponibiliza suporte teórico-pedagógico para manter ações entre as equipes de saúde, assegurando a retaguarda especializada a equipes e profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância do apoio matricial no âmbito da atenção primária na saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica realizada com base na literatura produzida sobre a temática. **RESULTADOS:** O apoio matricial surge como proposta de articular os cuidados em saúde mental à atenção básica na discussão coletiva, as necessidades prioritárias para subsidiar planejamento e as ações pela possibilidade de universalizar o acesso aos pacientes que procura atendimento e servindo-o ainda como escuta qualificada, dando encaminhamentos mais seguros quando necessários, estabelecendo o vínculo de usuários e serviços de saúde. Assim, o apoio matricial representa um novo modo de produzir saúde, que constitui um processo de saber compartilhado. Tais mudanças surgem da elaboração de dinâmicas variadas em relação a complexidade das situações, desenvolvendo um Projeto Terapêutico Singular (que contemplassem ações multiprofissionais, como intervenções pedagógicas e terapêuticas, produzindo uma escuta qualificada para assegurar que o paciente seja assistido de maneira holística e humanizada. O matriciamento em saúde mental proporciona uma relação mais estreita entre Atenção Básica e Saúde Mental. Desenvolvem-se estratégias que permitem identificação precoce de transtornos mentais, proporcionando plano terapêutico para um resultado satisfatório com menores danos pessoais, sociais, familiares e culturais contribuindo para diminuir o encaminhamento indiscriminado para os hospitais e Centros de Atenção Psicossocial. **CONCLUSÃO:** É necessária uma mudança em nossas práticas de abordagem no funcionamento na atenção primária na detecção de usuários com problemas ou enfrentamento psicológico. O apoio matricial na saúde mental na estratégia da saúde da família é de grande valia para um atendimento e um diagnóstico antecipado e conseqüentemente um tratamento na atenção básica sem necessidade de internações hospitalares e/ou CAPS.

Palavras chaves: Atenção Primária a Saúde. Saúde Mental. Saúde Pública.

CLASSIFICAÇÃO DA HANSENÍASE COMO FORMA DE ESCOLHA DE TRATAMENTO.

Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Jairiane Tavares SILVA¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Atualmente, o diagnóstico da hanseníase é basicamente clínico e epidemiológico, sendo realizado por meio da análise da história e das condições de vida do indivíduo e do exame dermatoneurológico. Esse ponto é chave inicial para a escolha do tratamento de saúde a ser utilizado e baseado nestes achados o paciente é classificado operacionalmente e clinicamente, duas classificações que se complementam. **OBJETIVO:** Refletir sobre os métodos de classificação utilizados nos serviços de saúde da rede básica de atenção à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica realizada com base na literatura produzida sobre a temática. **RESULTADOS:** A hanseníase é uma doença milenar cujo tratamento atual foi implementado somente na década de 70 do século XX. A base para o tratamento eficaz consiste no diagnóstico precoce e avaliação adequada com classificação operacional eficiente, baseados nas alterações dermatológicas e neurais, que deve ser realizado na primeira consulta. Dessa forma os pacientes são classificados em duas categorias: Paucibacilares (PB) e Multibacilares (MB), conforme a quantidade de lesões. Consoante a essa classificação é possível realizar a classificação clínicas, que comumente é ignorada após a simplificação da escolha do tratamento baseado na classificação operacional. A base clínica exige análise mais detalhada das lesões, avaliando textura, presença de infiltração, tamanho e aspecto, o que necessita de maior sensibilidade para diagnóstico, e o qual pode ser Indeterminado, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana. As duas primeiras são associadas a casos PB e as duas últimas a MB. Comumente essa divisão não é totalmente seguida, tendo em vista que casos Indeterminados ou Tuberculoides que, comprovadamente, por meio de exame de baciloscopia positivo, são classificados como MB, porém a observação do contrário está mais associado a falhas de diagnóstico, o que termina comprometendo a saúde do indivíduo e contribuindo para o aumento dos casos de recidivas. **CONCLUSÃO:** A classificação operacional da hanseníase surgiu para simplificar a escolha do tratamento adequado para a doença, principalmente em áreas de baixa densidade tecnológica e de difícil acesso. Tal medida refere-se a avanço na forma de tratamento das pessoas com hanseníase, porém é necessários incentivos para aprimoramento dos profissionais para que desempenhem a classificação operacional e clínica de forma eficaz e segura.

Palavras-chaves: Hanseníase. Atenção Primária. Epidemiologia

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO

Grazyella de Carvalho SILVA¹, Taís Pereira dos SANTOS¹, Kleiton Richard da Silva ARAÚJO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS¹, .
Docente da disciplina Saúde da Mulher I e II na Faculdade do Médio Parnaíba.

INTRODUÇÃO: A experiência da parturição sempre representou um evento muito importante na vida das mulheres, um momento único e especial, marcado pela transformação da mulher em seu novo papel, o de ser mãe. No decorrer dos anos a cena do parir foi modificada, a mãe deixou de ser espectadora passando a ser protagonista de um momento especial e transformador. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem diante do parto humanizado. **METODOLOGIA:** O interesse da pesquisa está no caráter descritivo dos procedimentos e condutas de enfermagem, nas avaliações subjetivas, portanto qualitativas, mediante revisão integrativa, por meio da associação dos descritores, assistência de enfermagem, parto humanizado e enfermagem obstétrica, a busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE com recorte temporal entre 2005 a 2015, sendo selecionados os pontos do presente estudo. **RESULTADOS:** A partir da análise dos estudos selecionados foram elaboradas as seguintes categorias: “Cuidados de enfermagem no parto humanizado”, “Políticas de humanização do parto desenvolvidas no Brasil”. Com base nos dados desse estudo foi possível observar a relevância do parto humanizado como política que enseja melhorar experiência do binômio, bem como os cuidados de enfermagem em todo o processo gravídico-puerperal, não obstante há uma série de barreiras para sua implantação desde aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Os cuidados de enfermagem durante o trabalho de parto o qual propõe um atendimento acolhedor e com o mínimo de intervenções as parturientes, tornando a gestante e filho protagonistas deste evento. Outros aspectos marcantes dessa nova forma de parto é a desmedicalização da assistência em respeito à fisiologia, a importância do acompanhante e estímulo a amamentação. **CONCLUSÃO:** Ainda se faz necessário tornar público a proposta da humanização do parto e a nitidez do papel do enfermeiro nesse processo, fomentando a reflexão crítica tanto dos profissionais e das usuárias a respeito das modificações dos procedimentos e os benefícios.

Palavras chaves: Parto humanizado. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Obstétrica.

FREE CHOICE: APLICATIVO MÓVEL SOBRE PARTO HUMANIZADO

Taís Pereira dos SANTOS¹, Israel Lima DIAS¹, Jailson Alberto RODRIGUES²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: O processo de humanização do parto está em plena expansão, o que torna necessário priorizar informação às mulheres, torná-las conscientes da importância de um evento transformador na vida do binômio mãe e filho, além das possibilidades de quem pode assisti-las, dos locais em que pode ser realizado o parto, e da forma como pode ser prestada a assistência nesse momento em que a mulher muitas vezes idealiza como ímpar. Aliar a tecnologia dos dispositivos móveis a educação em saúde para *smartphones* habilita uma ferramenta disseminadora de informações, que facilita a evolução da proposta de humanizar o momento do trabalho de parto, desvinculando-o da perspectiva de ser um momento “naturalmente mecanizado”. **OBJETIVO:** Propor o uso de um aplicativo sobre parto humanizado em *smartphones*, como ferramenta informativa para mulheres que pretendem um parto humanizado. **METODOLOGIA:** Foi adotada a ferramenta *Android Studio* para o desenvolvimento *mobile* próprio para a criação de aplicativos específicos do sistema operacional *Android*, utilizando os computadores pessoais para integrar e organizar a linguagem de marcação XML para a organização estética, juntamente com a linguagem de programação Java para a possibilidade de interação entre as telas. Desenvolvido por meio de pesquisa descritiva, realizada prioritariamente na biblioteca da Universidade Federal do Piauí por graduandos do curso de Enfermagem em parceria com graduandos de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Piauí durante os meses abril e maio de 2016. O aplicativo em sua versão final estará disponível na loja virtual *Google Play Store*. O marco conceitual das informações do aplicativo é fundamentado no livro ‘Direito da Política Nacional de Humanização’, quarto volume da coletânea ‘Cadernos Humaniza SUS: Humanização do Parto e Nascimento’, do Ministério da Saúde do Brasil. **RESULTADOS:** Ao utilizar o *software*, a usuária navega entre telas contendo recursos visuais e textuais. Inicialmente parte de uma janela principal contendo opções acerca da humanização no processo gravídico, parto e puerpério. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização do aplicativo dispõe um leque de informações a respeito da temática apresentada, o público pode obter conhecimento de uma maneira prática e objetiva através de seu aparelho portátil, uma vez que a sociedade vem diminuindo o hábito da leitura de materiais impressos.

Palavras chaves: Parto humanizado. Aplicativos móveis. Tecnologia da informação.

SOFRIMENTO MENTAL NAS PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE

Felipe de Sousa MOREIRAS¹, Diego Lopes MUNIZ¹, Jonas Alves CARDOSO¹, Manoel Borges da Silva JÚNIOR¹, Thalita Freitas Teles REZENDE¹, Giovanna de Oliveira Libório DOURADO²

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde envolve um olhar muito além dos problemas relacionados ao nosso corpo físico e ausência de doença, abrange ainda o bem estar mental, social e econômico. O bem estar mental é alvo de preocupação, pois se relaciona as condições de vida e saúde de forma geral, o desequilíbrio do bem estar mental pode se manifestar então na forma de sofrimentos e transtornos. A hanseníase caracteriza-se por uma infecção crônica provocada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos. É responsável por uma enorme repercussão psicológica, gerada pelas incapacidades, causa de estigmatização e de isolamento do paciente na sociedade e gerando assim uma queda na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o sofrimento mental de pessoas acometidas por hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre sofrimento mental nas pessoas acometidas por hanseníase. **RESULTADO:** A hanseníase não afeta somente a saúde física, mas também a saúde psicológica do paciente, provocando um isolamento social em consequência do seu estigma, sendo relacionada nas dificuldades com o tratamento, onde ocasiona mudança no corpo. Mantendo em vista tal circunstancia, pode haver predisposição de vários transtornos, como a depressão, ansiedade e outros comportamentos que põe riscos a saúde do paciente hanseniano. Os sentimentos relacionados a esta doença milenar, como o medo, a vergonha, a culpa, a exclusão social, a rejeição e a raiva estão internalizados no psiquismo de seus portadores. O estigma e o preconceito permanecem no imaginário dos indivíduos, pois estão enraizados em nossa cultura, causam grande sofrimento e dor aos portadores de hanseníase. **CONCLUSÃO:** Entender que a hanseníase é maior que um problema de pele é essencial para tratar o hanseniano, e a partir disso, avaliar o paciente em seu contexto social, além de compreender em que ambiente ele está inserido e quais outros problemas surgiram com o diagnóstico da doença. O forte estigma, ainda presente na hanseníase, está ligado ao desconhecimento da doença, mesmo sendo algo milenar, e pode acarretar o surgimento de problemas físicos e mentais.

Palavras-chave: Hanseníase, Enfermagem, Sofrimento Mental.

TECNOLOGIAS LEVES E SUA IMPORTÂNCIA NA EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM

Denivan Benvindo PEREIRA¹, Bruno Honório da SILVA¹, Dais Nara Silva BARBOSA¹
Helba Martins ALVES¹, Janaína Maria dos Santos Francisco de PAULA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Tecnologias leves podem ser entendidas como técnicas que envolvem relações como o acolhimento, o vínculo, a autonomização e a gestão como forma de orientar procedimentos. A utilização das mesmas, no cuidado de enfermagem, torna-se essencial na construção de uma relação de ajuda e confiança entre os envolvidos no cuidado, compreendendo e colocando-se à disposição do outro.

OBJETIVO: identificar, nas produções científicas, a importância da utilização das tecnologias leves, pelos profissionais de enfermagem, na promoção de saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura executada através de busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através da expressão de pesquisa, TECNOLOGIAS LEVES AND ENFERMAGEM, em língua portuguesa do Brasil. Foram incluídos na pesquisa, os artigos disponíveis na íntegra, que condiziam com o tema em estudo e indexados nas bases de dados nos últimos cinco anos (2010 a 2014). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados disponíveis no banco de dados da BVS através da expressão Tecnologias Leves AND Enfermagem um total de 16 artigos. Destes, foram excluídos os artigos repetidos e os que não estavam disponíveis por completo, restando assim, um total de 9 artigos a serem trabalhados. Nestes, revelou-se que o uso das tecnologias leves na realização do processo de trabalho (o acolhimento, escuta sensível, autonomização, entre outros) potencializa o vínculo entre profissionais e usuários, possibilitando assim uma abertura para produção criativa do cuidado em que se consideram as subjetividades presentes, superando o distanciamento, muitas vezes, ocasionado pela presença maciça das tecnologias duras e leve-duras. Neste sentido, é necessário compreender que a prestação do cuidado consiste não apenas em procedimentos tecnicistas, mas na consideração da pessoa em sua totalidade. Os resultados evidenciaram, ainda, que as tecnologias leves correspondem a uma importante ferramenta no auxílio aos profissionais, as equipes, as unidades de saúde e a rede de serviços, a fazerem uma melhor escuta das pessoas que os procuram, podendo, assim, delinear uma nova ética na saúde. **CONCLUSÃO:** As tecnologias leves, quando utilizadas no cuidado prestado pela equipe de enfermagem, permitem a construção das relações de vínculo e confiança entre os sujeitos envolvidos no cuidado. Assim, torna-se imprescindível que o cuidado produzido pelos profissionais de enfermagem seja embasado por escuta, acolhimento, ética, diálogo, autonomia, respeito, liberdade, cidadania e criatividade, de modo a impulsionar mudanças em suas práticas.

Palavras-Chave: Tecnologias Leves. Enfermagem. Acolhimento.

VILMA DE CARVALHO: A HISTÓRIA DE INOVAÇÃO CURRICULAR DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Maria Cecília PIMENTA¹, Fabíola da Costa OLIVEIRA¹, Keitilly de Carvalho MENDES¹, Naira Roberta SOUZA¹, Thalia Antônia GUERRA¹, José Wicto Pereira Borges²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Com a vida universitária extensa e rica em conhecimento, Vilma de Carvalho contribui significativamente para o desenvolvimento dos cursos de enfermagem nas universidades brasileiras implementando novas metodologias para o ensino enfermagem e contribuindo com o pensamento e a produção de conhecimento nessa área. **OBJETIVO:** Evidenciar a contribuição de Vilma de Carvalho no desenvolvimento do ensino superior enfermagem no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de

um estudo bibliográfico do tipo biográfico desenvolvendo o âmbito da disciplina de História da Enfermagem do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI. Foram recolhidos de texto de livros e artigos que pudessem explicar um pouco da vida da personalidade em questão. **RESULTADO:** Vilma de Carvalho nasceu em Teresina-PI no dia 11 de outubro de 1931. cursou o ensino básico na sua cidade natal e em 1951 foi estudar na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) no Rio de Janeiro, vivenciando uma formação Nightingaleana. Formou-se também em Filosofia. cursou o doutorado nos EUA. Na EEAN, implementou o “Currículo Integrado de Novas Metodologias” inspirado nas suas vivências nos EUA, mas sem perder de vista as necessidades brasileiras (LOYOLA, 2004). Neste currículo o enfermeiro deveria desenvolver “competência epistêmica” e “competência evolutiva”. Inovou com a discussão de assuntos e questões emergentes, acompanhamento pedagógico e avaliação constante da implantação curricular. Acreditava que havia a necessidade dos alunos do curso apresentarem artigos sobre seus objetivos de investigação científica desenvolvidos no decorrer do curso e então criou o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Nos anos 70 criou o primeiro departamento de ensino em enfermagem denominado “Enfermagem fundamental” que comportava as disciplinas de enfermagem ministradas à época. Esta organização deu origem com a criação da Pós-graduação às três áreas de enfermagem consideradas pelo CNPQ (Enfermagem fundamental, enfermagem assistencial e metodologia da enfermagem). Elaborou profundas reflexões filosóficas sobre a enfermagem sob a vertente epistemológica em busca da natureza essencial e o valor de assistência de enfermagem, no que pese às atribuições de prestar cuidados de enfermagem aos clientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vilma de Carvalho continua a contribuir com a produção do conhecimento em enfermagem no Brasil. Atualmente é Professora Emérita da UFRJ e contribuiu com a elaboração de uma epistemologia do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, História, Biografia.

GRASIELA BARROSO: A FLORENCE CEARENSE

Suelen Cristina Ramos da ROCHA¹, Matheus Benjamim Silva CARVALHO¹, Tamyles Bezerra MATOS¹, Thainá de Alencar SOUSA¹, Luís Henrique Araújo de SOUSA¹, José Wicto Pereira BORGES²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Conhecendo a trajetória da Enfermeira Doutora Maria Grasiela Teixeira Barroso podemos verificar traços que seguem o mesmo viés de Florence Nightingale, no intuito de melhorar o desenvolvimento e o reconhecimento da Enfermagem tanto no Ceará quanto em âmbito nacional e internacional. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições e conquistas da enfermeira Grasiela Barroso na enfermagem, bem como seu posicionamento perante o espírito da prática de cuidar. **MÉTODO:** Esta pesquisa trata de um estudo bibliográfico desenvolvido no âmbito da disciplina História da Enfermagem do Curso de Enfermagem do Campus Amílcar

Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí. Foram recolhidos de artigos, livros e notícias, fragmentos da vida da personalidade em questão. **RESULTADOS:** Nasceu em 06 de maio de 1926, em Palmácia-CE. Em 1959 Graduiu-se em Enfermagem pela UECE. Desenvolveu seus estudos de pós-graduação na Universidade de Connecticut, Estados Unidos. Fundou o Departamento de enfermagem da Universidade Federal do Ceará com a implantação dos Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado, reconhecidos internacionalmente. Fundou o Programa de Educação Tutorial vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e ao Ministério da Educação, no qual figura como primeira tutora. Colaborou no processo de criação e implantação da Rede de Enfermagem do Nordeste. Disseminou a arte da enfermagem como o cuidar tanto dos seres humanos sadios quanto dos doentes, entendendo como ações interligadas da enfermagem o triângulo cuidar, educar, pesquisar. Defendia uma assistência voltada para o cuidado integral da saúde compreendendo o processo saúde-doença do homem de acordo com o seu contexto de vida. Sempre se mostrou ávida pelo conhecimento, dedicada ao ensino de enfermagem bem como ao desenvolvimento do pensamento crítico e científico que proporcionasse transformações na realidade humana. Com ênfase na formação holística do enfermeiro, seu pensamento influenciou as teorias de Promoção da Saúde e a construção da enfermagem para uma atuação profissional abrangente dentro do sistema de saúde, contemplando a reintegração dos indivíduos à sociedade. Conquistou muitos títulos, dentre eles o de Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e foi agraciada com o Mérito de Personalidade pelo estimável apoio prestado para o engrandecimento da Enfermagem pela ABEn-Seção Ceará. **CONCLUSÃO:** Assim como a Florence, Grasiela Barroso tornou-se um ícone na enfermagem cearense devido ter atuado de maneira ímpar para o crescimento e desenvolvimento da profissão, esteve sempre presente incentivando a capacitação e aprendizado contínuo. Sendo assim considerado um símbolo de enfermeira e principalmente de pessoa humana.

Palavras-chave: Historia da Enfermagem, Enfermagem, Memória.

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DE CUIDADORES PELA ESCALA DE ZARIT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria dos Reis CARVALHO¹, Katiana Aires ALMEIDA¹, José Cláudio Garcia Lira NETO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A avaliação da sobrecarga dos cuidadores familiares vem se tornando cada vez mais necessária em virtude do envolvimento nos cuidados prestados, no desequilíbrio referentes às condições psicológicas, físicas e sociais, e em decorrência da transformação dessas experiências em algo negativo, principalmente devido ao despreparo para lidar com situações de estresse e comportamentos problemáticos. A partir disso, faz-se importante mensurar a sobrecarga dos cuidadores primários para minimizar consequências e desordens que afetem o ciclo dos cuidados

prestados. Com esse intuito, foi criada a escala de Zarit, instrumento já validado no Brasil e oportuno para aplicação em distintos cenários de atenção à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a sobrecarga dos cuidadores através da aplicação da escala de Zarit. **MÉTODOS:** Relato de experiência de visitas domiciliares acompanhadas do profissional enfermeiro, ligado a uma Estratégia Saúde da Família, em uma cidade no interior do estado do Maranhão. As visitas ocorreram em Maio de 2016 e fizeram parte da ambiência de um estudante de enfermagem quanto à assistência domiciliar, conforme orientação da disciplina Enfermagem na Assistência Domiciliar. Durante a aplicação da escala Zarit, o cuidador poderia ser classificado em “cuidador sem sobrecarga”, “cuidador com ligeira sobrecarga” ou “cuidador com sobrecarga intensa”. Para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, o cuidador foi levado até um local distante dos outros membros da família ou mesmo do paciente cuidado no momento dos questionamentos. Cabe destacar que, para a aplicação da escala, o aluno recebeu treinamento prévio, a fim de uniformizar a coleta dos dados. **RESULTADOS:** Foram avaliados dez cuidadores primários, com média de idade de 46,5 anos. Quanto à aplicação da escala de Zarit, a maioria dos entrevistados apresentou-se como “cuidador com sobrecarga intensa”. Quanto ao perfil do cuidador, grande parte era do sexo feminino (70%), tinha um nível de escolaridade superior a quatro anos (60%) e era casado (60%), tendo como principal fonte de renda a aposentadoria do cuidador ou própria. Grande parte dos cuidadores era filho (a) do paciente que recebia os cuidados (70%), e apresentavam alguma enfermidade crônica (60%). Em relação ao tempo como cuidador, 80% dos entrevistados prestam cuidados há mais de um ano. **CONCLUSÕES:** Grande parte dos cuidadores tem sobrecarga intensa, indicando a necessidade de ampliação da assistência de enfermagem e de inquéritos com o intuito de avaliar o contexto do cuidador. Ademais, necessitam de capacitação acerca dos cuidados prestados e reorientação das condutas monopolizadas.

Palavras-chaves: Cuidadores; Escala; Assistência Domiciliar; Programa Saúde da Família.

INFLUENCIA DA IRMÃ ABRAHIDE ALVARENGA NA FORMAÇÃO DA ENFERMAGEM PIAUIENSE

Kelly Saraiva dos SANTOS¹, Cynthia De Sousa RODRIGUES¹, Glauceline Barbosa COUTINHO¹, Matheus Alex Ferreira de MATOS¹, Thalita Monaliza MARTINS¹, José Wicto Pereira BORGES²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A companhia das irmãs de caridade foi uma das primeiras associações a realizar cuidados de enfermagem, reorganizar hospitais implantando a higiene no ambiente e individualizando os leitos dos enfermos. No Brasil as primeiras irmãs vicentinas chegaram em 1949 e mais tarde vieram às irmãs de caridade para Santa Casa do Rio de Janeiro (NÓBREGA-TERRIEN et al., 2014). O desenvolvimento da enfermagem no Piauí também foi influenciado pelas irmãs de

caridade, em especial pela Irmã Abrahide Alvarenga. Nesse sentido, faz-se necessário buscar conhecer a história dos personagens que fizeram parte do contexto da Enfermagem piauiense, tendo em vista o conhecimento histórico. **OBJETIVO:** Descrever a trajetória da Irmã Abrahide Alvarenga na formação da enfermagem piauiense. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica desenvolvido no âmbito da disciplina de História da Enfermagem, do curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí. Foram recolhidos de artigos e textos fragmentos de vida da personalidade em questão que pudessem recontar sua história e demonstrar as contribuições da personagem para a enfermagem. **RESULTADOS:** Irmã Abrahide nasceu em Pitangui-MG, em 17 de setembro de 1907. Formou-se pela Escola de Enfermagem Anna Nery em 1939. Em 1956 foi encaminhada para o Piauí (SANTOS et al., 2005). Foi trabalhar no Hospital Getúlio Vargas onde instalou um novo regime de trabalho. Procurou estimular todos os profissionais de enfermagem a trabalharem voltados para o desenvolvimento da profissão, dinamizou a assistência e aperfeiçoou com a introdução de cursos de qualificação (SILVA, 2009; SANTOS et al., 2005). Fundou a primeira escola de enfermagem do Piauí que teve sua sede construída com a doação de um terreno pelo Estado. A escola auxiliar de enfermagem Maria Antoinette Blanchot em 1958 proporcionou igualmente desenvolver um grande contingente de auxiliares de Enfermagem que prestavam serviço em diversas instituições de saúde do Estado do Piauí, assim como em Estados vizinhos (VILAR; MAGALHÃES; SANTOS, 2008). A Irmã também criou em 1959 a Associação Brasileira de Enfermagem seção Piauí (ABEN-PI) na qual foi a primeira presidente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da Irmã Abrahide propiciou a formação, conscientização e mobilização da enfermagem piauiense. Viu-se, por fim, que a referida personagem se distingue por ser uma mulher à frente de seu tempo, que se preocupava com a dimensão social da saúde, interessada em promover mudanças caracterizando-se como exemplo a ser seguido. **Palavras chaves:** Enfermagem. História da Enfermagem. Memória.

AUTOEXAME DE MAMA: FERRAMENTA PREDITIVA PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Ana Vitória Soares da PENHA¹, Alice de Sousa VENTURA¹, Jakelinne Reis SOUSA¹, Ana Raquel Rodrigues ROSA¹, Jardeliny Corrêa da PENHA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é caracterizado por uma proliferação incontrolável de células anormais, surgindo em função de alterações genéticas, hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos¹. Este agravo pode ser rastreado precocemente por meio de exames, o que permite uma terapêutica eficaz, que pode prolongar a sobrevivência da mulher, entre eles: o autoexame de mama, exame físico, indolor, sem custos financeiros, de fácil realização.

OBJETIVO: Investigar, por meio de revisão de literatura, o conhecimento e prática das mulheres sobre o autoexame de mama. **METODOLOGIA:** É uma revisão narrativa de literatura, que analisou artigos científicos publicados nos anos de 2009 a 2014. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos de periódicos nacionais, na íntegra, e indexados na *Scientific Electronic Library Online*. Para a coleta foram utilizados os seguintes descritores combinados por operadores booleanos ou não: neoplasias da mama e autoexame de mama, mais a palavra chave: rastreamento mamário. A amostra foi constituída por 5 artigos. **RESULTADOS:** O autoexame de mama tem grande importância no rastreamento do câncer de mama e auxilia a mulher a familiarizar-se com o tamanho e forma da mama, além de reconhecer o aspecto normal da pele, colaborando para detecção de anormalidades e tomada de decisão, em tempo hábil, sobre a busca por serviço de saúde e início do tratamento². Este exame é conhecido pelas mulheres; entretanto, a maioria ou nenhuma delas realiza todas as etapas do mesmo³. Isso reafirma a necessidade da execução de ações de saúde que proporcionem mais informações sobre a realização do autoexame de mama à população feminina, bem como da técnica adequada. Por outro lado, algumas mulheres afirmaram não realizar o exame mencionado devido às suas crenças e medo de identificar uma patologia³. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que é necessário que a prática do autoexame de mama seja estimulada constantemente, abrangendo todas as idades e orientada por profissionais de saúde, inclusive pelo enfermeiro. Isto favorecerá que a mulher obtenha conhecimento e pratique um dos métodos de rastreamento precoce do câncer de mama.

Palavras chaves: Autoexame. Autocuidado. Prevenção de Doenças. Neoplasias da Mama.

CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM UM COMPLEXO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adalberto Fortes Rodrigues JÚNIOR¹, Francisco Lucas Alves de ANDRADE¹, Igho Leonardo do Nascimento CARVALHO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: Em uma realidade na qual o Brasil vive um surto viral de influenza na sua forma H1N1, a campanha de vacinação representa uma estratégia para reduzir a morbimortalidade e diminuir custos com internações advindas da ação do vírus nos grupos considerados prioritários, incluindo os detentos. No estado do Piauí, localizado no Nordeste do Brasil, a população carcerária é de cerca de 3302 detentos, destes cerca de 319 estão no complexo prisional no município de Floriano. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por um grupo de acadêmicos de enfermagem na campanha de imunização contra a influenza em um complexo prisional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado no dia 03 de maio de 2016 na campanha de

vacinação contra influenza com detentos de um complexo prisional em Floriano-PI. **RESULTADOS:** A campanha foi desenvolvida por 12 acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em parceria com a Coordenação de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Floriano. No complexo prisional, os acadêmicos atuavam no preparo e administração de vacinas, enquanto 03 funcionários da SMS cuidavam do controle das doses administradas. No período de três horas foram imunizados 260 detentos, o que corresponde a 81,5% dos 319 detentos e houve duas recusas, superando a meta de 80% de imunizados estabelecidos pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** A campanha proporcionou um benefício à comunidade carcerária, minimizando o risco de surtos epidêmicos virais. A campanha ainda deu oportunidade aos acadêmicos de enfermagem de vivenciar princípios do SUS, como a universalidade do acesso a saúde, e praticar a reinserção social, desconstruindo conceitos prévios associados à imagem aos detentos de um complexo prisional.

Palavras Chaves: H1N1. Prisional. Vacinação.

AGREGANDO CONHECIMENTOS NA MONITORIA NA DISCIPLINA BASES FILOSÓFICAS E TEÓRICAS DE ENFERMAGEM

Camila Maria Feitosa dos SANTOS¹, Angelina Monteiro FURTADO²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: A monitoria é um apoio acadêmico que visa o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e o aprofundamento teórico. Tem por finalidade a participação do acadêmico em um Projeto de Monitoria que proporcione o aprofundamento em determinada área do conhecimento, criando condições para que os alunos evoluam progressivamente nas atividades técnico didáticas e para o enriquecimento acadêmico, incluindo formas de pensamento e de comportamento no trabalho científico, agindo como colaborador da produção acadêmica e promovendo cooperação acadêmica entre discentes e docentes. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da monitoria voluntária no componente curricular Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da prática de monitoria voluntária da disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas de Enfermagem, que ocorreu no período de 19 de setembro de 2014 à 20 de janeiro de 2015. **RESULTADOS:** A prática da monitoria ocorreu por meio do acompanhamento aos discentes na realização de atividades teóricas como a produção de mapas conceituais que demonstraram ligações entre conceitos primários e secundários criando proposições sobre as temáticas ciência, filosofia e epistemologia em enfermagem. O estudo das Teorias de Enfermagem, permitiu o aprimoramento do pensamento crítico ao desenvolver a habilidade cognitiva necessária ao raciocínio diagnóstico e clínico no ensino do processo de enfermagem por meio dos sistemas de classificação em enfermagem. **CONCLUSÃO:** A realização da monitoria evidenciou um substancial desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e cognitivas, além de um

aprofundamento teórico para todos os envolvidos. Enfatizando assim a importância deste tipo de atividade para a vida acadêmica dos alunos. Destacando ainda os acréscimos didáticos e intelectuais que foram relevantes ao monitor desta disciplina. Com responsabilidade e comprometimento de ambos os envolvidos neste trabalho, foi possível a sua finalização com muita eficiência e satisfação no que tange os objetivos de programa de monitoria da Universidade Federal do Piauí.

Palavras chaves: Conhecimento. Enfermagem. Educação em Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM USO DE ALCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Costa SOUSA¹, Andreza da Guia dos Santos PEREIRA¹, Antônia Sylca de Jesus SOUSA²

Enfermagem. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS⁽¹⁻²⁾

INTRODUÇÃO: As substâncias psicoativas são utilizadas desde a antiguidade, a princípio em rituais místicos, religiosos e comemorativos, modificando-se o motivo de seu uso ao longo da história. Representa atualmente um problema de saúde pública, pois sua inserção na sociedade se dá cada vez mais cedo entre os jovens e adultos, provocando alterações biopsicossociais, resultando em grandes perdas e interferindo na construção de valores, famílias e papéis sociais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida no Centro de Atenção Psicossocial AD III, descrevendo a assistência de enfermagem ao paciente em uso de álcool e drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado na prática da disciplina de Saúde Mental no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) AD III do município de Floriano/PI. Foi utilizado para coleta das informações questionário, entrevista, observação e consulta ao prontuário do paciente. **RESULTADOS:** Com intuito de proporcionar uma melhor convivência com as diferenças, experiências e saberes entre os pacientes, foram realizadas atividades de encontro, diálogo, canto, dança, reflexão e brincadeiras, promovendo ao paciente o exercício de cidadania, expressão, descobertas de habilidades e o encorajamento para criação de novas relações dentro e fora da instituição. Foram desenvolvidas também atividades de avaliação psicossocial dos pacientes, sendo possível comparar a fidedignidade das informações observadas e referidas por eles com as anotações presentes no prontuário individual para a construção do estudo de caso. **CONCLUSÃO:** O caso estudado e a experiência vivida no CAP AD III foram de grande importância para o conhecimento acadêmico e pessoal, permitindo um melhor entendimento de como funciona o serviço, uma vez que foi vista em prática as carências estruturais, as peculiaridades da rotina dos pacientes e dos profissionais atuantes na instituição. Além, de nos oportunizar a contribuir com a equipe multiprofissional no planejamento de estratégias de atuação e orientação aos pacientes atendido pelo CAPS AD III.

Palavras chaves: Assistência de Enfermagem. Dependência. Álcool. Drogas.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes”

Florence Nightingale